

FIM DO TÚNEL?

“A soja é um gigante muito machucado, mas ainda está vivo”

ANDERSON GALVÃO, da consultoria Céleres, ao definir, no 4º Congresso Brasileiro de Soja, em Londrina (PR), a atual crise da agricultura de grãos. Ele prevê a recuperação da soja a partir de 2008.

LABORATÓRIO DA CARNE

A Central Bela Vista Genética Bovina, em parceria com o Instituto de Biociências da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Botucatu (SP), implantou em Pardinho (SP) o Laboratório de Bioquímica da Carne, que vai atender a programas de certificação de qualidade da carne. Juntamente com o laboratório, o convênio entre a Bela Vista e a Unesp prevê a criação do Centro de Estudos da Carne Bovina, que deverá desenvolver padrões de produção e classificação de carcaças. “A certificação da origem e da qualidade da carne bovina é uma ferramenta importante para garantir a competitividade e conseguir preços melhores para a carne brasileira. Ao mesmo tempo, temos de assegurar alimentos seguros e de boa qualidade para o mercado nacional”, diz Maurício Nabuco, gerente da Central Bela Vista.



Baixo custo

De US\$ 726 milhões, em 2000, as exportações brasileiras de carne bovina saltaram para US\$ 3,1 bilhões no ano passado. Dados da Abiec mostram que o custo de produção da carne bovina no Brasil, que varia entre US\$ 0,90 a US\$ 1 o quilo, é hoje o mais baixo do mundo, inferior ao da Nova Zelândia (US\$ 1,23) e ao da Argentina (US\$ 1,30).



SUCO DO SERTÃO

Um suco de uva com denominação de origem. É esta a proposta de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco, no Vale do São Francisco, com financiamento da Finep e do Sebrae. Três empresas participam desse projeto: Vinícola do Vale do São Francisco, Vitinivícola Lagoa Grande Ltda e Vitinivícola Vale do Sol Ltda. O Sebrae e a Finep financiam R\$ 400 mil do total de R\$ 751.702 orçado para a proposta. O saldo será coberto pelas empresas. O prazo de execução é de dois anos.

PERIQUITO NO GIRASSOL

Os periquitos levaram boa parte da produção de girassol na região de Dourados (MS). Quem plantou dois ou três hectares, perdeu quase a metade para caturritas. Mesmo assim, vários produtores da região testaram a cultura nesta safra, buscando uma alternativa para o plantio de inverno. Dados do IBGE, indicam que a oleaginosa cobriu 150 hectares no município, área ainda bem pequena se comparada a do milho safrinha, que ocupa 70 mil hectares. O girassol já chegou a ter mais de 200 hectares no município, mas o preço baixo e a falta de compradores desanimaram os produtores. Agora é a perspectiva do biodiesel que leva os produtores a arriscar novamente o plantio.

Balanço da cana

Dezenove novas usinas de açúcar e álcool começaram a operar nesta safra, segundo informou a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica). O Centro-Sul, que responde por 85% da produção nacional de cana, tem hoje 264 unidades. O Brasil conta com 343 plantas.

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br



Mais espigas

A Embrapa Trigo anuncia o lançamento da cultivar **BRS Guamirim**, com porte mais baixo (70 cm) entre os materiais destinados à região Sul. O alto potencial de perfilhamento garante um grande número de espigas por metro quadrado, segundo os pesquisadores da Embrapa. O BRS Guamirim é indicado para o Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Apresenta média de rendimentos de 3.400 kg/ha, podendo atingir 4.100 kg/ha no Paraná. Tem ciclo vegetativo precoce (média de 125 dias para colheita), é indicado para panificação industrial e mesclas de farinha, além de apresentar moderada resistência à ferrugem da folha, ao oídio, à giberela e às manchas foliares.

Crédito de carbono

A Sadia e o Instituto Sadia de Sustentabilidade anunciaram a primeira venda de créditos de carbono. A European Carbon Fund comprou 2,5 milhões de toneladas de carbono obtidos por tratamento de dejetos de suínos, conforme prevê o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Kyoto. O ECF é um fundo criado pelos bancos Caisse des Dépôts e Fortis Bank. Desde 2003, a Sadia estuda projetos de captação de gases de efeito estufa. Em 2004, instalou biodigestores em três granjas. O projeto de captação de gases nessas propriedades foi aprovado pelo Executive Board da ONU para Mudanças Climáticas, credenciando a empresa a negociar créditos de carbono no mercado internacional. Os biodigestores transformam o metano gerado pela fermentação dos dejetos dos suínos em gás carbônico, que é 44 vezes menos poluente que o metano.

FEIJÃO NA PANELA

Levantamentos da Embrapa Arroz e Feijão mostram uma redução no consumo *per capita* de feijão no país. De 18,5 quilos por ano, em 1975, o brasileiro passou a consumir 16,3 quilos em 2002, com queda de quase 12%. Algumas das causas apontadas pelos pesquisadores são o êxodo rural e a mudança de hábitos alimentares. Em função do tempo de preparo na panela de pressão, o feijão, nestes tempos de *fast food*, é considerado um produto de pouca praticidade. "A cadeia produtiva do feijão precisa buscar novas oportunidades de mercado. Por exemplo, reforçar o seu valor alimentar em campanhas de estímulo ao consumo", propõe Alcido Elenor Wander, da Embrapa Arroz e Feijão.

Na pauta

O feijão é o tema da reunião que o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) realiza nos dias 11 e 12 de julho, em Londrina. A 8ª Reunião Sul-Brasileira de Feijão discute os desafios tecnológicos, avanços da pesquisa, sustentabilidade da produção e perspectivas dos mercados interno e externo. As inscrições estão abertas e podem ser feitas no endereço www.iapar.br. Também podem ser obtidas nesse site as normas para envio de resumos. O prazo para envio dos trabalhos vai até o dia 30 de junho.



FUMO

US\$ 1,7 bilhão

é a receita apurada pelo Brasil em 2005 com as exportações de fumo em folha. Primeiro no ranking mundial, o País colheu

850 mil toneladas

de fumo na safra passada